

Educação infantil: práticas lúdicas em sala de aula

Gisele Cristina Marinho Oliveira¹
Cristiane de Souza Magnani²
Patrícia Menezes de Oliveira³

RESUMO

O artigo aborda a temática das práticas lúdicas em sala de aula dentro da Educação Infantil. Tem como principal objetivo reforçar a importância do ato de brincar como prática de diversão, comunicação, interação e também facilitador do processo de construção da aprendizagem e autonomia nos diversos aspectos para a vida dos alunos, servindo como base para os demais anos escolares e também com importantes traços biopsicossociais. Proporcionar as crianças um ambiente em que possam explorar diferentes ideias através de práticas educativas lúdicas é o objetivo específico. Sua justificativa está diretamente relacionada com o fato de o professor ser o principal mediador desse processo no contexto escolar, precisando esta estar a par das possibilidades de ensino. A metodologia utilizada para solucionar o problema desta pesquisa é o estudo bibliográfico, trazendo importantes autores e também vivências sobre essa temática, onde se faz uma análise da sua aplicabilidade prática. Nesse contexto, o resultado é apresentado ressaltando a importância do brincar na educação infantil, sendo aspecto indispensável para a prática pedagógica ter sucesso, visto que estimula as crianças para o processo de aprendizagem de forma significativa e muito prazerosa. Ainda se faz de grande importância nesse estudo reforçar a importância do professor conhecedor dessa ferramenta pedagógica como mediador do desenvolvimento integral dos alunos já na educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil, lúdico, brincar.

1 INTRODUÇÃO

O ato do brincar faz parte do cotidiano das crianças, é uma prática de diversão e de comunicação, em que, por meio das brincadeiras a criança aprende respeitar e interagir com o outro. Além disso, o ato de brincar possibilita o processo

¹ Graduanda em Pedagogia, Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, CURITIBA – PR, E-mail: giselecristinamarinho@gmail.com

² Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, CURITIBA – PR, E-mail: cristiane.magnani@unisantacruz.edu.br

³ Mestra em Ciências Humanas pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Centro Universitário Santa Cruz (UNISANTACRUZ), Rua Afife Mansur 565, Novo Mundo, CURITIBA – PR, E-mail: tutor1@unisanatcruz.edu.br

de aprendizagem, facilitando a construção da autonomia e criatividade, bem como os aspectos físicos, sociais, cognitivos e emocionais.

O problema de pesquisa levantado leva à reflexão sobre a maneira lúdica de aprender na educação infantil, que é de extrema importância, pois leva o aluno a sensações e emoções que são fundamentais para o seu desenvolvimento, pois brincando a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. A brincadeira, por ser um ato inerente à infância e ao desenvolvimento infantil, precisa estar presente no contexto escolar como uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem.

Revelar a importância da inserção do brincar na Educação Infantil é o objetivo deste estudo, como objetivo específico de proporcionar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes ideias através de práticas educativas lúdicas. Justifica-se ainda pelo fato de o educador ser o principal instrumento para o sucesso desta prática pedagógica, pois é a partir dele que partem as atividades lúdicas e a organização do espaço de forma a estimular nas crianças a vontade de brincar, desenvolvendo capacidades que possibilitam a construção de regras, cooperação e competitividade de forma significativa e prazerosa.

É fundamental conhecer e compreender o papel do professor na vida das crianças, visto que este é um importante mediador do desenvolvimento integral dos mesmos, precisando então colaborar para a formação dos seus educandos.

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo é a pesquisa bibliográfica, apresentando ao longo da discussão acadêmica importantes autores dentro da temática central, com o objetivo de reforçar cientificamente o objeto que está sendo explorado.

2 O QUE É O BRINCAR

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil, o brincar é um precioso momento de construção pessoal e social, é permeado pelo eixo de trabalho Movimento, onde a criança movimenta-se construindo sua moralidade, afetividade perante as situações desafiadoras e significativas presentes no brincar e inerentes à produção social do conhecimento.

O brincar é uma atividade que envolve comunicação, expressão, imaginação e proporciona desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Para as

crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com os outros sujeitos. Brincando elas exploram o mundo ao seu redor, constroem sua identidade, enquanto que a brincadeira contribui para a formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, relação social, pois na troca de experiências todos obtém crescimento no ensino aprendizagem.

Para Nicolau (2001, p.77):

O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente, tudo isto de uma maneira envolvente, em que a criança despende energia, imagina e constrói normas e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar.

O ato de brincar é uma atividade livre, que libera a fantasia, favorece a autonomia, oferece a oportunidade para a criança mostrar suas características, seus sentimentos e desejos que muitas vezes não conseguem expressar através da fala. É através das brincadeiras que as crianças desenvolvem a imaginação e muitas vezes demonstram no brincar situações das quais estão vivenciando no mundo real. Segundo Alves (2011, p.13) “é no como se da brincadeira que a criança busca alternativas e respostas para as dificuldades ou problemas que vão surgindo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva.”

Ao brincar a criança revive momentos que foram significativos, mostra sentimentos, comportamentos e dificuldades. O ato de brincar permite que a criança desenvolva habilidades necessárias para o seu futuro, pois fornece experiências de vida crítica a qual as crianças podem se desenvolver como adultos mais confiantes e competentes.

O significado de brincar não é apenas diversão, é também uma forma complexa de a criança se comunicar consigo mesma e com as demais pessoas, através de um processo de trocas experimentais ao longo da vida. Por intermédio da brincadeira, de forma lúdica, é possível a criança atuar simbolicamente em diversas situações de vida, reelaborando sentimentos, conhecimentos e atitudes, podendo assim preparar-se para as adversidades da vida real e seus diversos desafios.

Para a criança o brincar é um processo de construção histórica, pois quando se brinca experimenta-se sensações até então desconhecidas, entra no mundo

adulto, reproduz relações sociais de forma lúdica e apropria-se do mundo em seu processo de construção como sujeito histórico-social.

A brincadeira estimula a imaginação e o faz de conta através de situações que imitam os adultos, permite que as crianças experimentem diferentes papéis sociais, permitindo realizar situações reais, com sentimentos e afetividade que às vezes não conseguem ser demonstradas de outra forma a não ser pelo brincar. Ainda no brincar é possível que as crianças aprendam a respeitar regras, ampliar seu relacionamento social e respeitar a si mesma e aos outros.

O papel do brincar e do lúdico na educação da criança é fundamental. A vivência instantânea trazida através do brincar dá a chance de a criança exteriorizar seus sentimentos e inquietações, exercitar sua iniciativa, assumir a responsabilidade por seus atos. Através da brincadeira, a criança aprende a viver, trabalha sua autoestima e, ao buscar novas maneiras de ensinar por meio lúdico, o educador conseguirá alcançar uma educação de qualidade despertando ainda o interesse das crianças através do aprender brincando.

2.1 O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando se busca o enfoque do estudo entre a criança, o brincar e a educação é necessário realizar uma grande reflexão acerca do contexto e do interesse em melhor compreender o conceito da educação infantil como espaço privilegiado da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar. É durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, ocorrendo uma aprendizagem significativa.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação escolar na vida da criança. Antigamente a infância não era compreendida como uma fase que merecia atenção, as crianças eram tratadas como mini adultos, não recebendo uma atenção educacional especializada. Foi a partir da Revolução Industrial, com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, que se iniciou um atendimento especializado voltado à infância, onde criança passa a ser vista no mundo infantil e não mais como um mini adulto.

A partir daí, compreendeu-se então que as crianças têm características e necessidades diferentes dos adultos, e através de métodos adequados, priorizou-se

inserir as crianças na sociedade, com um processo de ensino/aprendizagem adequados e ganhando força.

Na década de 1970, a sociedade passou a valorizar ainda mais a infância, enfocando a atenção às instituições como jardins de infância e creches, inclusive para as crianças mais pobres que até então não eram vistas da mesma forma que as demais. Estas instituições passaram então de um local onde cuidava-se das crianças para as mães trabalharem, começando a ter a funcionalidade educadora.

Ainda, a partir da Constituição de 1988, foram abertas possibilidades de fiscalização das ações do governo por parte dos cidadãos, criando caminhos para a participação da sociedade, trazendo avanços em diferentes áreas da vida em sociedade. Na Educação Infantil não foi diferente, impulsionados pelas atuais concepções de infância e exigências legais tem-se criado novas políticas públicas. Ao que se refere da Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso IV, diz o seguinte: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

O Estatuto da Criança e Adolescente – (ECA) foi resultante disto, promulgado em 1990, pela Lei nº 8069 em seu artigo 227, este coloca a criança e o adolescente como prioridade nacional, onde são reconhecidos como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, também estabeleceu-se um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças.

No Brasil temos atualmente a (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que foi um ganho inestimável para a Educação Infantil, esta procura concretizar a implementação de uma série de procedimentos regulamentados, para que as creches e pré-escolas valorizem suas atividades integrando o cuidado com a educação.

Reforçando ainda que a Educação Infantil é uma opção da família e dever do estado, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Lisboa (1998, p.63), posiciona-se a respeito desse assunto dizendo que:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

Atualmente a infância é vista de forma a afirmar que “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam sobre o mundo de um jeito muito próprio”. Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, “as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar”. E compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e dos profissionais envolvidos no processo.

É de suma importância compreender que a criança necessita estar em um ambiente favorável ao seu crescimento e que muitas vezes o educador passa a ser visto também como um membro da família desta criança, sendo então necessário que a Educação Infantil permeie o desenvolvimento de forma espontânea desta criança de acordo com suas necessidades.

A finalidade central da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança. Estas precisam ser incentivadas constantemente a se manifestarem, expressando seus sentimentos, curiosidades, ampliando seus conhecimentos através da brincadeira/jogos por meio da interação com os colegas. Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A criança precisa de tempo e espaço para brincar. É importante proporcionar um ambiente acolhedor e prazeroso, onde possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se assim estimuladas e independentes. Este ambiente deve ser organizado de acordo com a faixa etária da criança, propondo desafios cognitivos e motores para que assim possam avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Ainda Pereira (2018, p.11), partindo desta ideia, afirma:

As crianças precisam ter a sua disposição espaços bem preparados e organizados de forma que, com independência eles possam fazer suas construções, criando, espalhando, edificando, experimentando, trabalhando sozinhas ou em grupo.

Os espaços destinados às crianças devem primar pela interação total, para a aprendizagem, troca de saberes, liberdade, prazer, individualidades e partilhas, ou seja, se divertir aprendendo. Estes espaços precisam ser preparados pelo educador de forma a incentivar e motivar o educando a querer brincar e com as brincadeiras contribuir para a construção da identidade da criança, tornando-a competente a desenvolver nela a autonomia e independência.

Para que o brincar possa auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, pois, ao contrário, a escolarização infantil perderá a sua principal característica. É através do lúdico que o professor obtém informações valiosas sobre seus alunos, além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil.

Cabe à escola criar condições de expressão e de comunicação para que a criança, através do brincar, tenha uma visão consciente do seu mundo. Esta tem também o papel de auxiliar pais e mães na compreensão dos reais benefícios do brincar. A parceria entre escola e paternidade comprometidas é uma grande garantia de crescimento e desenvolvimento integral e pleno da criança.

A Educação Infantil tem o papel de refletir de forma favorável no desenvolvimento da criança, visando à qualidade de interações que serão representadas de forma positiva para o resto da vida destas, através da escola, família e sociedade, visando o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: física, social e intelectual e afetiva.

3 PRÁTICAS LÚDICAS EM SALA DE AULA

Para atuar na Educação Infantil, é necessário conhecer as crianças, suas características e seus direitos, conhecer a metodologia própria para atuar como mediador, bem como a legislação que possibilite a formação de um cidadão na atualidade e que respalde um verdadeiro sentido do trabalho pedagógico na

Educação Infantil. É preciso um olhar com dimensão cognitiva, lúdica, criativa e afetiva, numa perspectiva da autonomia e da liberdade.

O professor da Educação Infantil precisa-se fundamentar em quatro questões básicas: sensibilidade, flexibilidade, conhecimento e afeto, exercendo assim, uma função não menos importante do que a da família, que é a responsabilidade do cuidar e do educar para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Carmem e Gláudes (2001, p.21) “O papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, é proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades.”

Assim, é necessário o professor saber trabalhar com as diferenças existentes, ser flexível, ter uma visão ampla capaz de guiar os alunos através das técnicas pedagógicas indicadas a cada faixa etária. Todo conhecimento, incluindo a capacidade de raciocinar logicamente, é construído pelo indivíduo na medida em que ele age sobre objetos, pessoas e tenta compreender sua experiência” (PIAGET apud KAMII; DEVRIES, 1985, p.32)

Neste contexto, a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos psicológico, físico, social e cognitivo sendo o professor de suma importância nesta etapa da vida dos alunos, pois precisa passar às crianças segurança, organizando o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia e confiança, valorizando a criança como um todo.

“A criança é um ser complexo, com suas próprias características, com uma forma particular de observar o mundo de modo muito singular, que fornece esperanças para transformar o mundo _ esperanças essas que devem ser entendidas dentro do seu estágio de vida. Neste sentido, a escola não completa ou molda a criança, mas sim, proporciona condições para que se desenvolva plenamente. É um conceito alterável e que se estabelece nas dimensões psicológicas, sociais e afetivas.” (ROUSSEU,1995, p.85)

É preciso que o professor tenha atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação dos educandos no ambiente escolar, buscando compreender seu mundo e organizando o espaço, proporcionando harmonia nos aspectos psicológicos e biológicos das crianças. É importante que o professor perceba a importância de se trabalhar com atividades lúdicas, com brinquedos e brincadeiras, e entender que brincar não é jogar tempo fora, e sim um meio natural que possibilita à criança que explore as diversidades do mundo.

É papel do professor propiciar um ambiente convidativo ao educando, tendo a consciência de sua responsabilidade enquanto educador, buscando estratégias e oportunidades que estimulem a comunicação, cooperação e a interação com as crianças. Esse processo de socialização dos educandos entre si e com os adultos é importante para a formação da sua personalidade, permitindo que sejam proporcionadas experiências enriquecedoras para a criança.

Ainda, além das características já abordadas anteriormente, o professor precisa ser sensível às suas emoções, estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, tendo capacidade para lidar com imprevistos que requerem flexibilidade e criatividade, além disso, deve usar sempre o conhecimento e a sociabilidade ligada aos aspectos afetivos, para o bem do aluno e tranquilidade dos pais.

O professor deve permitir a brincadeira. Entretanto, mais importante que isso é definir os objetivos que se deseja alcançar, para que este momento seja, de fato, significativo. 'Ensinar a brincar' de forma a mediar ações na zona de desenvolvimento proximal é uma forma de promover o crescimento de seu aluno.

Nesse processo, o professor pode aprender com seus alunos e não somente lhes ensinar, pois, se somente ensina, não desperta no aluno a vontade de criar. É preciso deixar de ser um transmissor de conhecimento e passar a ser orientador e estimulador, levando os alunos a construir seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades, permitindo seu crescimento como pessoa, cidadão e futuro trabalhador.

O papel do professor precisa ser de mediador, de forma com que os alunos aprendam em interação com o outro, desenvolvendo seu senso crítico e podendo assim participar ativamente de sua prática social, atuando como sujeito em meio às adversidades encontradas no dia-a-dia da vivência em sociedade.

Segundo Garcia (2008, p.90):

Nesse processo, a professora percebe que não é mais a única interlocutora e mediadora nas aprendizagens que vão se concretizando nas atividades da sala de aula. Crianças e professora ensinam e aprendem. São ajudadas e ajudam o outro a fazer o que sozinho, naquele momento, talvez não fosse possível realizar. Nesse processo as crianças aprendem com a professora e com os próprios colegas problematizar, refletir e a elaborar a escrita.

No brincar, através das ações das crianças, é possível que o professor possa diagnosticar problemas como valores morais, comportamentos nos diferentes ambientes, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. Portanto, o educador possui um papel de facilitador, ora orienta e dirige atividades lúdicas, ora coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras.

Sendo assim, é possível compreender que o brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Uma criança que não consegue brincar deve ser objeto de preocupação. Disponibilizar espaço e tempo para brincadeiras é fundamental, tanto na escola quanto em casa, pois contribui para um desenvolvimento saudável. É importante também que os adultos resgatem sua capacidade de brincar, tornando-se assim, mais disponíveis para as crianças enquanto parceiros e incentivadores de brincadeiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca do brincar na Educação Infantil, resgatando sua importância para o desenvolvimento das crianças. Além da base teórica acerca da efetiva importância do brincar, é perceptível no dia-a-dia que a criança se desenvolve melhor nos aspectos físico, social, cognitivo e emocional a partir da utilização das brincadeiras como ferramenta pedagógica.

Ainda se verificou a importância do espaço do brincar e de a escola proporcionar oportunidades para que as crianças consigam se expressar, criar, desenvolver a imaginação e o raciocínio, além de melhorar sua vida social e emocional. Portanto para que aconteça o ato do brincar é importantíssima a participação do professor, pois ela favorece e promove a interação organizando o ambiente e estimulando na criança a vontade de brincar, sendo colaborador do processo de desenvolvimento integral.

Entende-se que é impossível não pensar no brincar na Educação Infantil, tendo em vista que a educação nesta fase está centrada na infância e em suas especificidades e considerando o prazer que o brincar proporciona para as crianças, além de que, nestas brincadeiras, estão também aprendendo.

Educar crianças é uma tarefa exigente, demorada e requer uma eficiente formação e um processo de educação continuada dos professores, pois não

necessariamente o motivo deriva-se pela quantidade de tempo que os mesmos passam com a criança, mas também por alimentar uma atitude de curiosidade pelo mundo por meio do envolvimento com a própria formação cultural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernando. **Jogo e Educação da Infância: muito em aprender**. Curitiba: CRV, 2011.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96 – **Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: dezembro de 1996 (Artigos. 22 e 29).

GARCIA, Regina Leite. **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008.

LISBOA, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar: fundamentos e didáticas**. São Paulo: Ática, 2001.

PEREIRA, Silvia de Carvalho. **Conselho Nacional dos Direitos da Mulher**. Brasília, 2018.

PIAGET, J.A. **Teoria de Piaget. Pontos de psicologia geral**. Ática São Paulo, 1999.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martin Fontes, 1995.